

EXPOSIÇÕES: DE CARTOGRAFIA PAN-AMERICANA E DE ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO BRASIL E DE GEOGRAFIA

Presentes as delegações junto à II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, técnicos e professores brasileiros, bem como numerozo público, instalou-se na tarde de 17 de agosto p.p, no 21.º andar do Edifício Serrador, a Exposição de Cartografia Pan-Americana e Aspectos Geográficos do Brasil.

Presidindo a cerimônia inaugural, falou o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, chefe da delegação brasileira e presidente da II Reunião de Consulta.

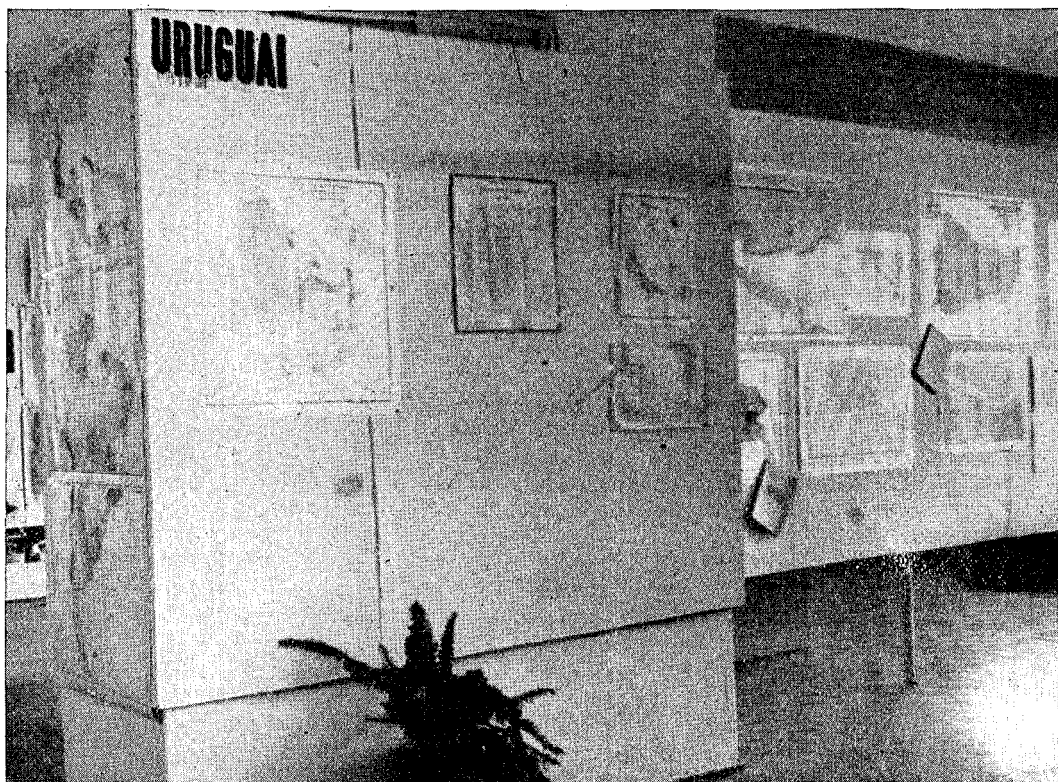
Em nome de demais representantes a êsse importante certame, usou da palavra o professor Dr. CARLOS MORALES MACEDO, diretor da Sociedade Geográfica de Lima e chefe da delegação peruana ao conclave

Instalada de acôrdo com as exigências da sua finalidade, essa Exposição alcançou grande êxito e larga repercussão nos meios técnicos e culturais da capital da República, graças ao valioso material cartográfico apresentado, cujo exame criterioso permitiu aos especialistas um perfeito balanço das realizações geodésicas, topográficas, aerofotogramétricas e cartográficas, de todos os países do novo mundo.

É evidente que a diversidade dos recursos financeiros e até mesmo do desenvolvimento cultural dos povos representados, necessariamente se refletiriam de modo mais ou menos claro nos trabalhos expostos. Não obstante, e a despeito dessa marcada diversidade, a Exposição de Cartografia Pan-Americana deu testemunho vigoroso do grande interesse com que se vêm empenhando os países irmãos no conhecimento maior e melhor dos respectivos âmbitos territoriais.



Detalhe do stand do Serviço Gráfico do Exército na Exposição Pan-Americana de Geografia e Cartografia que funcionou durante a realização da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia



Um aspecto do stand do Uruguai



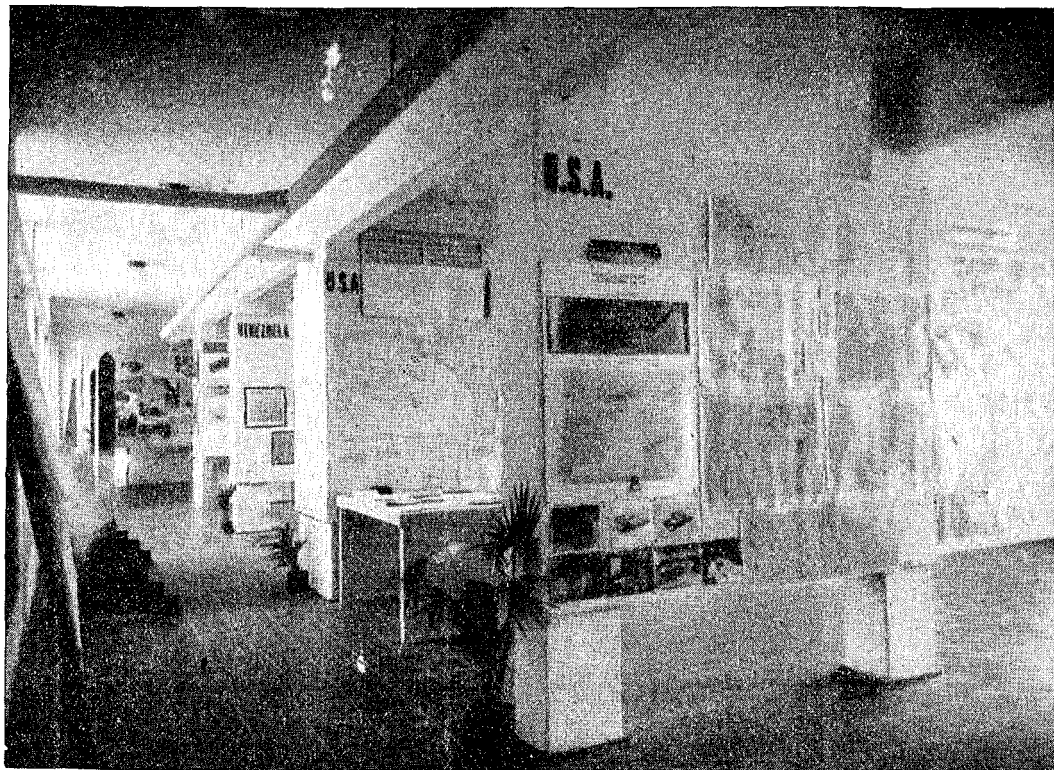
Vista do salão de entrada ao recinto da Exposição Pan-Americana de Geografia e Cartografia, vendo-se, ao lado o "Diagrama em Perspectiva do Distrito-Federal" organizado pelo Prof FRANCIS RUELLAN.

Para nós brasileiros, o certame constituiu surpreendente e construtiva revelação.

É que se, sob o ponto de vista quantitativo, descontada a vastidão territorial do país, mal encetamos a imensa tarefa, todavia, pela qualidade e apresentação dos trabalhos já realizados, dentro dos moldes clássicos, conquistou o Brasil posição destacada na grande mostra cartográfica.

Dos países americanos, apenas três, Nicarágua, Honduras e Haiti, não se fizeram nela representar.

Os demais, o Brasil inclusive, conforme o espaço que lhes fôra reservado nos painéis mostruários, apresentaram um total de 723 elementos, entre cartas, planos e esquemas demonstrativos. Só o Brasil, compareceu com 276 elementos selecionados. Dêsses, despertaram particular interêsse, os expostos pelos Serviço Geográfico do Exército, Serviço Hidrográfico da Marinha, Departamento Geográfico de Minas-Gerais e Instituto Geográfico e Geológico de São-Paulo, pela excelência de apresentação cartográfica de seus trabalhos



Aspectos dos stands dos Estados- Unidos e da Venezuela

Do mesmo modo a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, merece especial destaque através de uma das fôlhas do levantamento do rio São-Francisco, que essa Inspetoria vem procedendo mediante o emprêgo da técnica aerofotogramétrica.

Outras instituições governamentais, prepararam mostruários condignos que sob vários aspectos puderam dar índice expressivo, do desenvolvimento da cartografia no país. Assim, o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Serviço de Ultimeação da Carta de Mato-Grosso, Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, Prefeitura do Distrito-Federal e Prefeitura do Estado de São-Paulo.

O Conselho Nacional de Geografia, que tomou a seu cargo a tarefa de organizar e mostrar a exposição em aprêço, compareceu ao certame com um painel cartográfico, e 5 fotomontagens de sínteses fotográficas acêrca de geografia regional do Brasil.

No primeiro, exibiram-se reproduções fotostáticas de algumas das fôlhas em 1 500 000, da edição preparatória da Carta Geral do Brasil ao milionésimo; exemplar do mapa do país em edição comemorativa da II Reunião Pan-Americana de Consulta; Cartograma Indicativo das coordenadas geográficas deter-

minadas no país, tanto pelos técnicos do C. N. G. como de outras repartições filiadas a este órgão, e aceitas pelo mesmo

Além desses, o C. N. G. expôs ainda o cartograma geral dos levantamentos realizados pelos técnicos a seu serviço, e o esquema dos trabalhos preliminares de medida da rede de triangulação geodésica efetuada na região sul de Goiânia, bem como outras cartas executadas no Serviço de Geografia e Cartografia, sua Repartição Central.

As fotomontagens, referidas, de grande efeito como síntese representativa da Geografia Regional do Brasil, foram executadas pelo artista brasileiro DEL NEGRÍ, com a supervisão técnica do professor LÚCIO DE CASTRO SOARES, da Secção de Estudos do S. G. C

O stand das paisagens brasileiras ganhou significativa expressão geográfica com a mostra de objetos, produtos e modelos de utilidades regionais, pertencentes ao Museu do referido Serviço, — de que é encarregada a funcionária D. CACILDA FERNANDES — conjunto esse de grande êxito na exposição da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia. Como curiosidade, para aquilatar-se do esforço despendido na organização das fotomontagens em aprêço, basta a apresentação do total de 9 754 fotografias coletadas entre os múltiplos serviços federais e particulares, sediados nesta capital, afim de servirem àquele trabalho

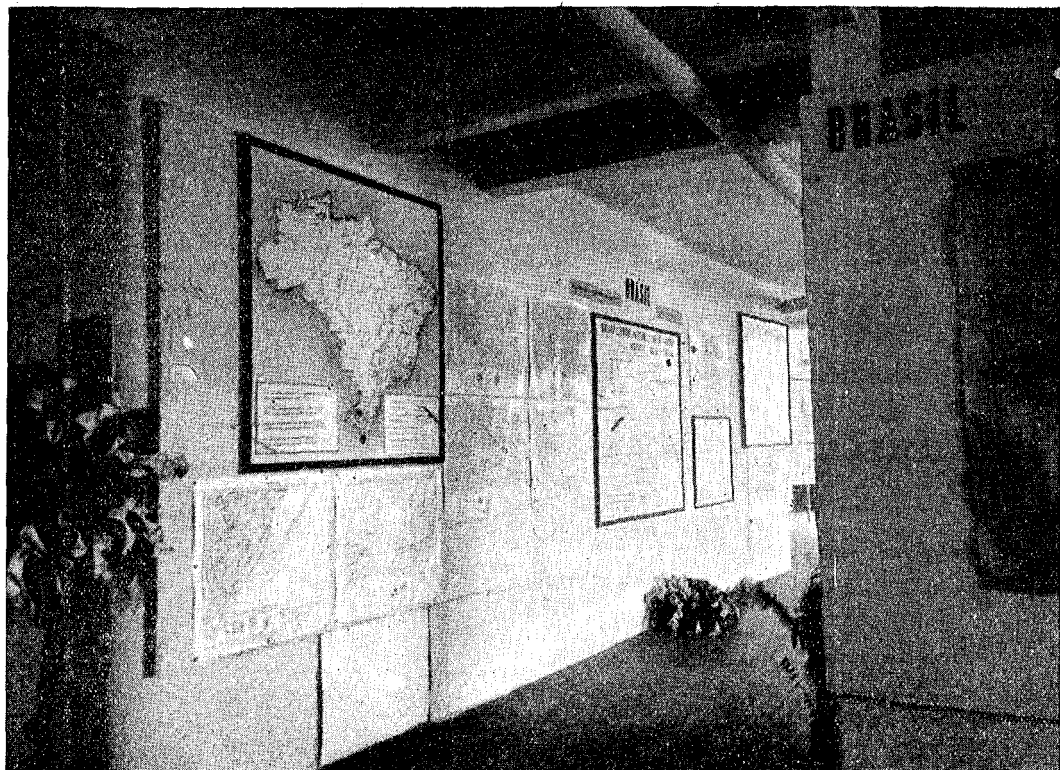
Entre as organizações brasileiras de atividades privadas, que compareceram ao certame, cumpre assinalar a Transportes Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda, cujos trabalhos cartográficos, decorrentes do levantamento aerofotogramétrico, que esta entidade vem executando no município sul-riograndense de Porto-Alegre, provocaram o elogio dos técnicos que os puderam examinar

No tocante à representação de outros países americanos nesta primeira grande exposição continental de cartografia, é de justiça o registro do desenvolvimento que esses trabalhos vêm tendo em quase todos eles

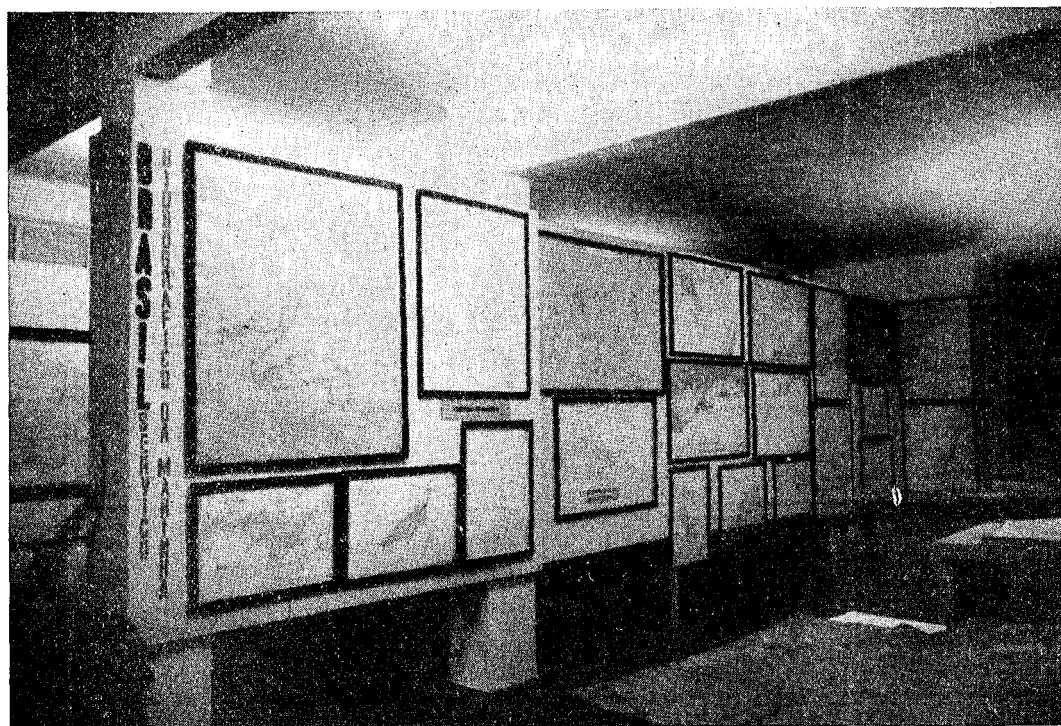
A Argentina, cuja rede de triangulação geodésica é talvez a maior da América Latina, apresentou uma das melhores séries de trabalhos que figuram na Exposição.



A foto acima foi tomada durante a visita que o Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES realizou ao stand do Serviço Geográfico do Exército vindo-se o presidente da II Reunião de Consulta em companhia do Sr general CÔELHO NETO, diretor daquele Serviço e presidente da "Secção de Fotogrametria" do referido certame



Detalhes do stand do Brasil na Exposição Pan-Americana de Geografia e Cartografia que funcionou em todo o 5º andar do Edifício Serrador, durante a realização da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia



Além do cuidado com que suas cartas foram preparadas para o mostruário, os elementos expostos, cartas na escala de 1:25 000, 1:50 000 e 1:100 000 representaram com grande relevo a Cartografia argentina, onde a execução das cartas hidrográficas, encontra-se a cargo de seu Instituto Geográfico Militar.

A Bolívia independentemente dos exemplares de fôlhas de sua Carta Topográfica na escala de 1 25 000, apresentou ainda como trabalho digno de nota, esplêndido mapa na escala de 1:1 000 000 em 4 fôlhas, organizado sob os auspícios do Ministério da Guerra e Colonização, além de bons mapas em relevo.

No painel reservado ao Chile apreciavam-se exemplares de fôlhas da carta geral do país nas escalas de 1 25 000 e 1 100 000, levantadas por seu Instituto Geográfico Militar, bem como cartas hidrográficas, levantadas e organizadas pela Armada Nacional chilena

A Colômbia, diferentemente, expôs razoável coleção de cartas topográficas de vários de seus municípios nas escalas de 1:25 000 e 1:50 000. Muito bem adaptadas e ôtimamente impressas, mereceram grandes louvores

Do Equador e Peru, suas fôlhas expostas, respectivamente em 1.25 000 e 1:200 000, despertaram particular atenção, já pela uniformidade do trabalho, já pelo montante do mesmo, refletido no número delas, publicadas até 1944, tendo-se em vista as dificuldades do terreno onde operam seus técnicos, e estabelecido o devido confronto com o mesmo trabalho, produzido em outros países do continente.

O Paraguai apresentou apenas algumas cópias heliográficas de trechos em várias escalas de levantamento do rio Paraguai, feito pelo Departamento de Marinha desse país.

Quanto ao Uruguai e à Venezuela, só elogios podem merecer os respectivos dirigentes, pela atenção dedicada a êsses assuntos que tão relevantes serviços prestam à administração pública, conforme foi possível deduzir-se através dos trabalhos apresentados



Aspecto do stand da Bolívia

De fato, tanto as cartas topográficas e hidrográficas expostas pelo Uruguai como os trabalhos aerofotogramétricos realizados pela Venezuela, dos quais, estiveram expostos alguns exemplares grandemente representativos, dizem bem de seu interesse pelos mesmos

Da América Central, destacaram-se apenas a representação da República Dominicana, composta de vários esquemas e planos dos trabalhos em curso naquele país, e da Guatemala, através de suas cartas da fronteira com Honduras e Salvador em escala de 1 200 000.

Costa-Rica apresentou sua carta geral na escala de 1 400 000, e o Panamá expôs, além de duas pouco detalhadas cartas gerais, uns tantos fotos, relativos à terra e ao homem panamenho

Dos países do hemisfério norte, como é perfeitamente compreensível, os Estados-Unidos e o Canadá ocuparam situação privilegiada no conjunto das representações, pelo montante, qualidade e variedade do material exposto.

Assim, do primeiro, foram apresentados ao exame dos técnicos, cerca de 100 cartas, entre topográficas e geográficas; geológicas, hidrográficas e aeronáuticas, quer de seu próprio território, quer da Europa ou do Japão

Enfim, uma extraordinária diversidade de Cartas, como unicamente os Estados-Unidos poderiam apresentar, através de seus inúmeros organismos especializados como, o Geological Survey, Geodetic Survey, Army Map Service, Army Air Forces, U S Navy American Geographic Society, etc

Em complemento, numerosos gráficos, esquemas e cartogramas, bem como fotografias, foram apresentadas, no sentido, todos, de ilustrar e esclarecer o observador quanto aos métodos, aparelhamento e planos em realização na pujante nação norte-americana

O Canadá, mais sóbrio, e não obstante, com igual relêvo, apresentou exatamente 50 cartas que reunidas em 4 painéis juntamente com diversos gráficos e fotografias, constituíram sem dúvida, o mais harmonioso conjunto entre quantos se apresentaram durante a monumental Exposição de Cartografia, anexa à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia

Tanto as folhas de sua carta geral em 1 63 360, 1:126 720, 1 253 440, 1 506 880, do Department of Mines and Resources, como as cartas hidrográficas em várias escalas do litoral canadense, reafirmavam convincentemente, o princípio de que a cartografia de um povo, como ciência e como arte, expressa-lhe de modo seguro, a civilização e a cultura

O México, onde tem sede o organismo idealizador das Reuniões Pan-Americanas de Consulta sobre Geografia e Cartografia, o Instituto Pan-Americano de Geografia e História, também contribuiu para o brilho do certame, apresentando os trabalhos mais representativos de sua desenvolvida cartografia

A semelhança de quase todos os outros países participantes da Exposição, o México apresentou as melhores folhas da sua Carta Geral na escala de 1 100 000, bem como cartas hidrográficas, descritivas do seu litoral Além disso, como particularidade única, trouxe ao exame dos técnicos, cartas topográficas de alguns de seus Estados, com cerca de 4 m² de extensão

Eis o bosquejo do que foi a Exposição de Cartografia, anexa à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, cujos planos de organização e montagem estiveram a cargo de uma Comissão composta do Prof JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, presidente, coadjuvado por dois secretários-executivos, ARMANDO SÓCRATES SCHNOOR e PAULO AUGUSTO ALVES, respectivamente, chefe interino da Secção de Cartas Regionais e Encarregado da Mapoteca, ambos da Repartição Central do Conselho Nacional de Geografia.

EXPOSIÇÕES ANEXAS AO X CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Ainda nesse local e sob a orientação da mesma Comissão, realizou-se a exposição do X Congresso Brasileiro de Geografia, sendo instalada solenemente às 18 horas do dia 9 de setembro, sob a presidência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

No ato inaugural, falou o engenheiro BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, diretor do Departamento Geográfico de Minas-Gerais e representante desse Estado no certame em aprêço

Dessa Exposição, além dos mesmos Serviços Federais que haviam contribuído para o êxito da representação brasileira na Exposição anexa à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, participaram quase todos os Departamentos Estaduais de Estatística e Geografia

Através de gráficos e cartogramas onde se fixavam os aspectos administrativos, econômicos, sociais e culturais, das respectivas Unidades, tais Órgãos, de um modo geral, muito contribuíram para que essa Exposição viesse a constituir síntese expressiva do Brasil de nossos dias.

Excetuadas aquelas entidades oficiais que anteriormente haviam marcado o ponto alto da representação brasileira em matéria de cartografia, como o Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Navegação, Serviço de Conclusão da Carta de Mato-Grosso, Instituto Geográfico e Geológico de São-Paulo, Departamento Geográfico de Minas-Gerais, e mais alguns outros, obtiveram particular relevo, as contribuições do Estado do Pará, Setor Norte da Comissão de Fronteiras, Estado de Santa-Catarina, Bahia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Território Federal do Rio-Branco, este por ser a única das novas unidades recém-criadas, no quadro administrativo do país, que participou objetivamente da Exposição em aprêço

O Estado do Pará, além da série de cartogramas estatísticos, expôs com apresentação artística, reproduções fotográficas, de folhas da carta do litoral brasileiro executada em 1640 pelo cosmógrafo — João TEIXEIRA, bem como de objetos de valor etnográfico, recolhidos pelo Museu Goeldi. Disponham-se ainda em seu *stand*, inúmeras fotografias documentárias da cidade de Belém

A Comissão de Limites do Setor Norte, a cargo do comandante BRÁS DIAS DE AGUIAR, conseguiu particular destaque com sua monumental carta da Região Norte brasileira, explorada pela referida Comissão, onde se assinalavam todos os trabalhos astronômicos, geodésicos e topográficos realizados aí, desde o início de suas atividades, a serviço da relevante tarefa de demarcação das fronteiras do Brasil. Valiosa coleção de fotografias completavam de modo expressivo, os painéis da Comissão de Limites

O Estado de Santa-Catarina em 12 grandes quadros, comendo técnica e harmoniosamente, esquemas, cartogramas e fotografias selecionados com rigor, apresentou sínteses caracteristicamente geográficas, de todo o Estado. O trabalho que logrou notável repercussão, foi organizado pelos engenheiros NICOLAU BORN e VÍTOR PELUSO, ambos da Diretoria de Geografia e Terras de Santa-Catarina, do qual, em comentário a seguir, fará completa descrição, o Eng. PELUSO

A Bahia, por sua vez, reunido as contribuições de seus Departamentos especializados de Geografia e Estatística, bem como da Prefeitura da Cidade do Salvador, apresentou expressivo conjunto, donde se destacavam com particular realce, algumas folhas de sua Carta Geral, na escala de 1 500 000, executadas sob a direção do engenheiro LAURO SAMPAIO

Do mesmo modo, a ala estatística do I B G E também prestou o seu eficiente concurso à Exposição, apresentando seis ótimos cartogramas, focalizando os mais sugestivos aspectos nacionais

De resto, figuraram ainda na Exposição de X Congresso Brasileiro de Geografia, os aspectos e paisagens regionais brasileiras, e o diagrama perspectivo do Distrito-Federal, na escala de 1:50 000 de autoria do professor FRANCIS RUEL-LAN, orientador técnico das tertúlias realizadas pelo Conselho Nacional de Geografia

No propósito construtivo de dar aos delegados estaduais, uma visão panorâmica da Cartografia pan-americana, foi composto e apresentado na Exposição, um painel especial onde se reuniram os melhores trabalhos de cada país participante da Exposição anterior, anexa à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia

Exposições de Oceanografia e de Didática de Geografia e Cartografia

Além dessa, contou o X Congresso com duas mais, de alto valor técnico e vivo interesse cultural e noticiadas noutro local (vd págs 436 e 437)

Foram, respectivamente, a Exposição de Oceanografia, patrocinada pelo Ministério da Educação, com a assistência direta do Prof RAJA GABAGLIA, no externato Pedro II, e a de Didática de Geografia e Cartografia, realizada com o patrocínio da Prefeitura do Distrito-Federal, no Instituto de Educação e sob os auspícios do Cel JONAS CORREIA, secretário da Educação

Do que foram estas exposições, melhor do que nós, fala o parecer da Comissão de Julgamento, transcrito a seguir

“A Comissão nomeada pelo meritíssimo Presidente do X Congresso Brasileiro de Geografia em a sessão plenária de 13-9-944, para julgar os trabalhos expostos, vem dar conta do resultado das suas observações

Três exposições foram submetidas a exame

a) EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA, realizada sob o patrocínio da Prefeitura do Distrito-Federal e sob os auspícios do secretário da Educação Cel JONAS CORREIA, no Instituto de Educação.

Organizador: professor GERALDO DE SOUSA SAMPAIO

b) EXPOSIÇÃO DE OCEANOGRAFIA, realizada sob o patrocínio do Ministério da Educação, com assistência direta do professor FRANCISCO RAJA GABAGLIA, diretor do Colégio Pedro II, em uma das salas desse Externato.

Organizadores professor JOÃO RAJA GABAGLIA e Comte ARMANDO DE AZEREDO PINA, como técnico executivo.

c) EXPOSIÇÃO DE CARTOGRAFIA, realizada na vigência da II Reunião de Consulta sobre Geografia e Cartografia, modificada pela substituição das representações americanas (salvo a dos Estados- Unidos — que persistiu) por outras representações de entidades nacionais, remodelada para a vigência do X Congresso Brasileiro de Geografia. Organizada sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sob a assistência direta do Conselho Nacional de Geografia

Organizador professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, auxiliado pelos Srs Dr ARMANDO SÓCRATES SCHNOOR e Dr PAULO AUGUSTO ALVES

A Comissão efetuou sua primeira reunião ontem, 15 do corrente, às 11 horas da manhã, deliberando fazer imediatamente uma visita coletiva à Exposição de Oceanografia e à Exposição de Cartografia, a fim de que cada um dos seus membros presentes pudesse consolidar suas impressões, realizando osmose de idéias com os colegas. Não foi renovada a visita ao Instituto de Educação por isso que o bem elaborado catálogo facilita a evocação das impressões obtidas individualmente pelos membros da Comissão em visitas anteriores

Reunida novamente no edifício do Silogeu, depois das visitas acima referidas, a Comissão passou a discutir o assunto em espécie e resolveu

1º) Considerar insuficientes os exames para uma classificação regular de todas as entidades concorrentes. Alguns membros da Comissão e especialmente o seu presidente, já se achavam com encargos delicados no Congresso quando surgiu a nomeação. Não coincidiam os momentos livres de cada um dos membros — que aliás não se conheciam — de maneira que ontem, 15, devendo ser entregue o relatório dos exames que momentos antes foram efetuados, seria mister ser brevíssimo o relatório de apreciação (Esse relatório ficou em suas linhas gerais para exposição verbal mas a alteração do programa permite sua entrega hoje — 16)

2º) Fazer uma apreciação genérica sobre cada uma das exposições

3º) Propor uma modificação no programa atual, para aplicação no XI Congresso — de maneira a dar à futura Comissão julgadora das Exposições, contingências de tempo, organização, recursos, etc, semelhantes às das outras Comissões

Apreciação

a) EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

A Comissão não pode esconder o seu entusiasmo ante o material exposto. Pondo de lado o exame dos livros didáticos que julga escapar à sua apreciação, reconhece que a exposição abre francas esperanças para o ensino da Geografia, porque já constitui começo de realidade aquilo que haveremos de chamar Laboratório de Geografia e mais ampliadamente — para um futuro que não está longe — Instituto de Fisiografia

Sendo a Geografia a mais humanística de todas as disciplinas ensinadas nos cursos secundários e mesmo nos cursos superiores, ela só pode ceder precedência às noções de higiene e aos processos de eugenia, para que prevaleça o princípio aristotélico "Primum vivere — deinde philosophare". Assegurada ao aluno a condição de existência, os seus olhos têm de se abrir para o mundo que o cerca e o grau de utilidade da sua vida depende da boa aplicação da sua energia na execução do gênero de atividade que escolher. Todas elas, mesmo as religiosas, estão na dependência da sua contingência de habitante do planeta Terra.

A Comissão verificou com prazer que já estão adotados mapas murais escolares no gênero dos que se preparam na Alemanha evidenciando de maneira clara, com exageração, os acidentes principais do terreno

Muito estimou ver os mapas mudos impressos sobre a tela de oleado negro, em tal forma que o aluno fica obrigado a reter de memória a forma dos continentes, países, ilhas, rios, etc, cabendo ao professor completar o mapa em cada caso, quando a lição o exija e isto de forma a apagar depois os seus acréscimos, ficando o mapa sempre a pedir novas alterações ocasionais. Dignos de interesse são os modelos de fisiografia: os vários gêneros de dobras do terreno — sinclinais e anticlinalis —, explicação de falhas, etc

De um modo geral a geografia estática está bem representada

A Comissão assinala entretanto o quanto seria útil acrescentar a esse laboratório os aparelhos que explicam o dinamismo terrestre — rios que correm, formação dos deltas e dos estuários, dunas e outros efeitos sólicos, etc

A Comissão termina por um voto de congratulações com os Srs prefeito e secretário da Educação e com aplausos para os professores de Geografia do

Instituto de Educação, pela compreensão da utilização de ambientar em miniatura, nas salas de aula, os panoramas do mundo, aplausos que envolvem em particular o organizador da exposição.

b) EXPOSIÇÃO DE OCEANOGRAFIA.

Creemos que é a primeira vez que se tenta, entre nós, embora em moldes modestos, uma Exposição Didática de Oceanografia

O mostruário está enriquecido com modelos escolares de Meteorologia, aparelhos de pesca, utensílios de toda ordem ligados à Biologia Marítima

É deveras interessante a exposição que se completa com a Carta Geral dos Oceanos levantada pelo Instituto de Mônaco, cartas batimétricas gerais e particulares de valor, como a do lago Lemann ou Genebra, etc

Entre os espécimes da fauna ictiológica, já numerosos, seria interessante que se pudesse destacar as principais espécies de peixes que costumam aparecer em nosso mercado de consumo É um detalhe que a Comissão indica para mostrar o interesse em que tem a bela iniciativa A exposição é útil e não só para o ensino como para os homens do mar em geral, que poderão colaborar para o seu futuro engrandecimento e desenvolver ao mesmo tempo suas faculdades profissionais

Ela tem parentesco estreito com a Exposição Didática de Geografia A Comissão se congratula com o Sr ministro da Educação e com o diretor do Colégio Pedro II, e especialmente com os dois incansáveis organizadores a quem cabem muitos encômios

A Comissão sugere um pedido aos Srs. ministros da Educação e da Marinha no sentido do encorajamento de tão útil empreendimento

c) EXPOSIÇÃO DE CARTOGRAFIA.

Ao juízo dos membros da Comissão que visitaram a exposição anexa ao IX Congresso de Geografia, a presente exposição representa uma enorme superioridade sobre aquela

Várias cartas de levantamentos de descobertas, feitas em regiões dantes nunca penetradas, cartas de levantamentos em regiões pouco acessíveis — cartas murais expressivas, feitas especialmente para a Exposição, desenhos originais de cartas, de grande perfeição, executados com certos toques de arte, cartas com excelentes sistemas convencionais, para especializações diversas do estudo do solo, bem impressa, etc, tudo trazendo magnificência ao cenário

O material que representa enriquecimento da cultura ou novas aquisições técnicas para o domínio da geografia é bastante vasto e prova que aos técnicos brasileiros nada mais falta que *constante apoio oficial e continuados recursos*, para que tudo consigam

O material das modalidades da expressão, até mesmo nos casos em que os dados são perfunctórios, também é muito bom

Alguns Estados se conservam em relativo atraso e outros, como é o caso do Rio Grande do Sul, não se apresentam em plenitude, por isso que não chegaram a tempo algumas remessas de cartas que teriam de compor o mostruário.

Fotografias, artefatos, desenhos de tipos e feições regionais, muito contribuíram para enriquecer a exposição

A bela contribuição norte-americana pode ser destacada como mostra de um estado de perfeição técnica invejável São outras as condições em que tais serviços são executados e a sua citação aqui, não infringe a regra que se impôs a Comissão, por isso que não há competição entre ela e os nossos trabalhos

A Comissão reconhece os esforços do Prof JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA e dos seus auxiliares Dr ARMANDO SÓCRATES SCHNOOR e Dr PAULO AUGUSTO ALVES, aos quais felicita pelo êxito da boa distribuição dos trabalhos nos diversos stands e paredes Além dos calorosos parabéns às entidades oficiais que se apresentaram com raro brilhantismo, por vêzes, julga a Comissão que quem está de parabéns através da feliz iniciativa do Conselho Nacional de Geografia, é o Governo da República, é todo o Brasil

Sala das sessões, 16 de setembro de 1944

FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MELO, Presidente — ADOLEO AMBRÓSIO FILHO — D. ALCUINO MEYER, O S B.